

Rigor no controlo de álcool nas escolas

25 Fevereiro 2016

O CONSUMO excessivo de álcool é um mal que está a atingir contornos alarmantes no país, facto que já merece uma outra abordagem pelos vários segmentos da sociedade. E neste momento é fundamental salvar a camada jovem que é o garante do futuro do amanhã.

Este é o momento em que os pais e encarregados de educação devem se dar tempo para reflectir sobre que contributos estão a dar para que os mais jovens tenham um futuro promissor, livre das drogas e outros vícios, sob risco de verem seu futuro comprometido.

Um dos locais de maior concentração de crianças, jovens e adolescentes é nas escolas. É neste local onde também se relatam casos de alunos que se apresentam sob efeito de álcool. Sendo assim, este aluno não estará em condições de assimilar os conteúdos a serem ministrados pelo professor, para além de que pode chegar ao extremo de perturbar o curso normal das aulas.

Um verdadeiro aluno não deve apresentar-se no estabelecimento de ensino com efeito de álcool. Até mesmo depois de abandonar este local não devia se dirigir às inúmeras barracas que se encontram em qualquer esquina, pelo menos das cidades, para consumir álcool.

Aliás, o aluno precisa de se divertir mas também deve se dar tempo para rever a matéria e cumprir com outros deveres de casa para que tenha um futuro promissor.

Deste modo, as escolas deviam ter núcleos de informação e formação dos jovens para transmissão de valores positivos aceites pela sociedade e que não comprometam o seu futuro. É preciso que intervenham diferentes sectores da sociedade, tais como da Saúde, juventude e género para darem a conhecer o mal que causa o consumo excessivo de álcool e suas consequências.

É preciso que os pais e encarregados de educação deem bons exemplos aos filhos. Não é correcto que um pai ou mãe ofereça álcool a menores, de modo particular champanhe com álcool, alegadamente porque não faz mal. Aliás, dizem que não tem nenhuma percentagem de álcool quando na verdade tem. Contudo, existe no mercado champanhe sem álcool que pode ser dado a menores.

Se as crianças em tenra idade consomem álcool, tudo indica que a probabilidade de poder vir a abandonar esta prática é quase nula, pois a tendência é sempre de aumentar as quantidades, chegando ao ponto de a pessoa se tornar dependente.

Há um ditado que diz que “é de pequeno que se torce o pepino”. Por isso, vale a pena investir na camada jovem para que se possa contar com eles para o desenvolvimento do país.

Por isso, as escolas devem ser mais rigorosas no controlo de alunos que se apresentam às salas de aula sob efeito de álcool e os pais também devem colaborar para travar este mal que assola a nossa sociedade, da qual a escola também faz parte.

VIRIATO JOSÉ